

Economia Paulistana mantém crescimento

A cidade de São Paulo é o núcleo da mais importante região metropolitana do Brasil, cuja área de influência abrange não só o estado de São Paulo como se estende por todo o país. Na literatura internacional sobre cidades globais o município também aparece com destaque, classificado como principal polo regional da América do Sul. A grandeza do município, em termos econômicos, pode ser observada pela magnitude de seu PIB¹, que em 2009 foi estimado em R\$ 389,3 bilhões, ou seja, valor maior que o de qualquer unidade da federação, com exceção, evidentemente, do estado de São Paulo.

Esta é a mais recente informação disponibilizada pelo IBGE, que em parceria com a Fundação SEADE tem sistematizado a coleta de informações necessárias para o cálculo dos PIBs municipais do estado de São Paulo. A metodologia desenvolvida toma como base o rateio, entre os municípios, do valor adicionado das principais atividades econômicas contidas no PIB do estado (Fundação SEADE, 2011).

Em 2009 a economia brasileira sofreu o impacto da crise norte-americana iniciada no segundo semestre de 2007, e registrou um decréscimo no valor real da produção de bens e serviços, após anos de crescimento a taxas robustas e, mesmo neste contexto, o município de São Paulo reagiu de forma satisfatória apresentando crescimento positivo. Embora não se possa precisar a magnitude desta expansão por não haver um deflator² apropriado para mensurá-lo, esta afirmação se consubstancia no fato do crescimento nominal de 9,1% observado no PIB paulistano ter sido superior tanto ao aumento de preços implícito no cálculo do PIB brasileiro (7,2%) como à variação dos diversos índices de inflação divulgados no ano.

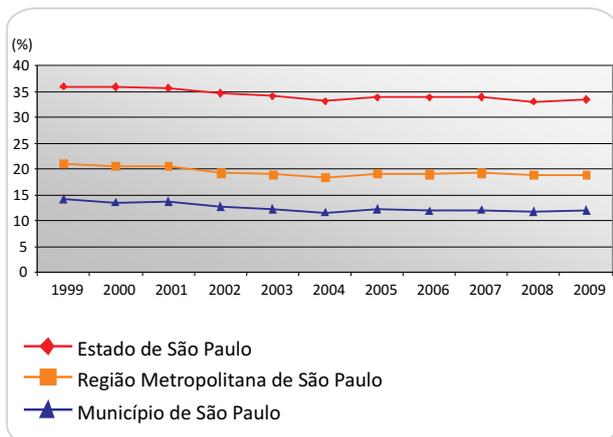
Este resultado, superior ao nacional, garantiu também um pequeno aumento da participação do município na economia brasileira, passando de 11,8% em 2008 para 12% em 2009, patamar que tem sido ponto de referência para São Paulo desde 2005, quando cessa a tendência

Tabela 1- Produto Interno Bruto Total a Preços Correntes, 2005 a 2009

Unidades Territoriais	R\$ milhões				
	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	2.147.239,29	2.369.483,55	2.661.344,52	3.032.203,49	3.239.404,05
Estado de São Paulo	726.984,04	802.654,61	902.784,27	1.003.015,19	1.084.353,49
Município de São Paulo	261.455,92	282.892,45	323.154,67	356.980,05	389.317,17
Rio de Janeiro	247.017,53	275.327,13	296.767,78	343.182,07	353.878,14
Minas Gerais	192.639,26	214.753,98	241.293,05	282.520,75	287.054,75
Rio Grande do Sul	144.218,20	156.826,93	176.615,07	199.494,25	215.863,88
Paraná	126.676,84	136.614,64	161.581,84	179.263,19	189.991,95
Bahia	90.919,33	96.520,70	109.651,84	121.507,06	137.074,67
Distrito Federal	80.526,61	89.628,55	99.945,62	117.571,88	131.487,27
Santa Catarina	85.316,28	93.146,75	104.622,95	123.282,30	129.806,26
Demais Estados	452.941,21	504.010,25	568.082,09	662.366,82	709.893,66

declinante que vinha sendo observada nos anos anteriores. No gráfico abaixo, pode-se verificar também que a economia paulista e a da região metropolitana têm sustentado suas participações no PIB brasileiro desde então.

Gráfico 1- Participação do Produto Interno Bruto Brasileiro, 1999 a 2009



Fonte: IBGE

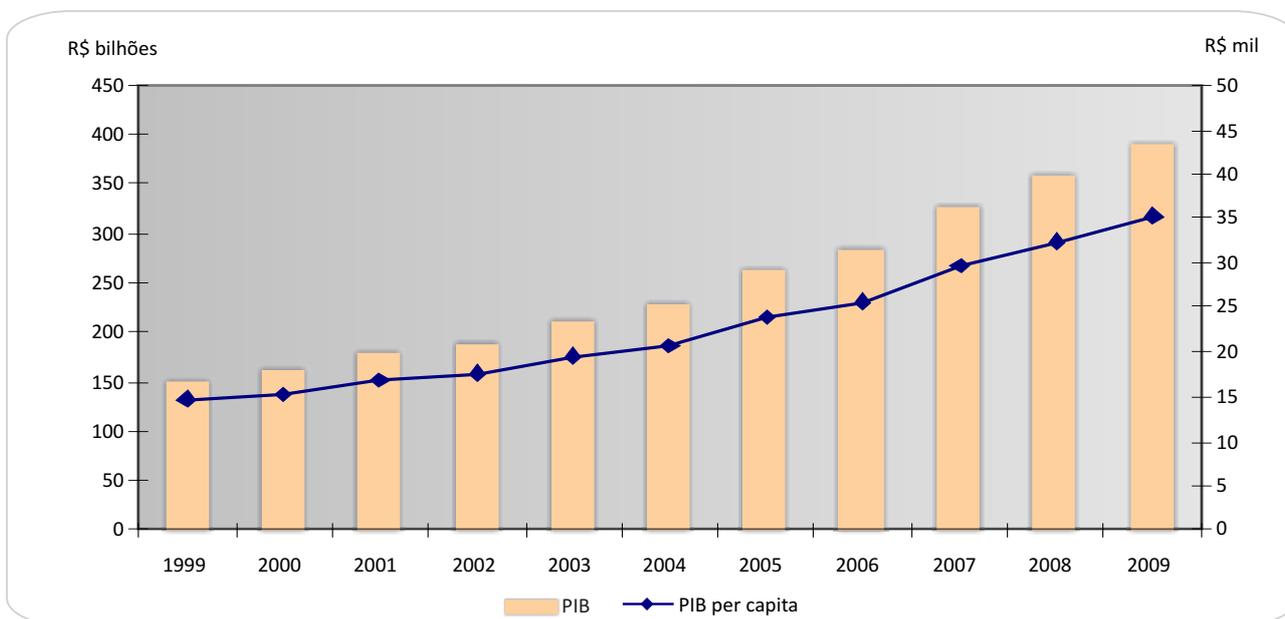
Quando confrontado com a população residente, estimada em pouco mais de 11 milhões de habitantes em 2009, o valor dos bens e serviços produzidos naquele ano correspondeu a um PIB per capita da ordem de R\$ 35.271,93, ou seja, mais que o dobro do nacional, calculado em R\$ 16.917,66. Em ordem de grandeza,

entretanto, São Paulo é o 141º colocado dentre os municípios brasileiros e o 3º quando comparado com as capitais dos estados, ficando atrás de Vitória/ES e Brasília/DF. No caso dos municípios, cabe ressaltar que o PIB per capita deve ser utilizado com ressalvas enquanto medida de bem estar, pois, além das críticas tradicionais que o consideram uma simples média do produto por habitante, sem quaisquer considerações sobre as características da concentração de renda local, também se deve lembrar que parcelas do produto gerado podem ser apropriadas por residentes das outras localidades (Fundação SEADE, 2011).

A contribuição de cada setor de atividade econômica no cálculo do PIB pode ser observada por sua participação no valor adicionado total (VAT) do município, ou seja, o que efetivamente cada setor adiciona ou agrega no processo produtivo. A diferença entre este valor e o PIB se deve aos impostos. Assim, para o ano de 2009, nota-se que o setor primário (agropecuária) agregou somente R\$ 25 milhões ao produto, o secundário (indústria) somou R\$ 66,9 bilhões e o terciário (serviços) alcançou R\$ 255,8 bilhões, totalizando R\$ 322,6 bilhões.

Em termos percentuais, a agropecuária não tem relevância na geração do valor adicionado, representando apenas 0,01% do total. Os setores relevantes são a indústria, com 20,7% de participação em

Gráfico 2- Produto Interno Bruto Total e per capita, 1999 a 2009

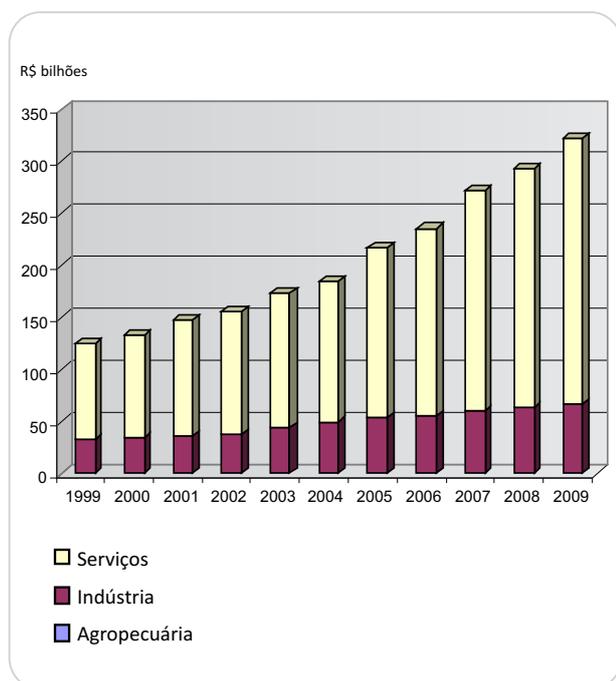


Fonte: IBGE; Fundação SEADE

2009 e o setor de serviços, com 79,3%. A indústria, até 2004, vinha mantendo participação em torno de 25% do VAT do município, porém a partir de meados da década passada, quando se acelera o crescimento econômico brasileiro, passa sistematicamente a perder pontos percentuais mesmo apresentando um bom desempenho, com crescimento nominal médio de 6,1% ao ano. Isso se deve, sobretudo, à forte expansão do setor de serviços cujas taxas atingiram aproximadamente 13,5% ao ano, em termos nominais.

A perda de participação relativa da indústria frente aos serviços, de maneira geral, tem sido mal compreendida, muitas vezes vista como uma inevitável transformação do município em metrópole de serviços, na qual não haveria espaço para a manufatura. Na verdade, apesar das mudanças ocorridas na estrutura industrial metropolitana, até o presente o setor se mostra relevante nos destinos da cidade, não só pela sua participação no PIB, mas também por deter quase 22% dos postos de trabalho formais da iniciativa privada local (v. Informe Urbano nº4), além de influir significativamente na dinâmica do segmento de serviços prestados às empresas.

Gráfico 3- Valor Adicionado a Preços Correntes, 1999 a 2009



Fonte: IBGE; Fundação SEADE

Em relação à estrutura industrial brasileira, em 2009, o município deteve participação de 8,9%, valor equivalente a dois terços do apresentado em 1999, quando atingia o percentual de 13,3%. Este movimento decrescente segue no mesmo sentido, porém num ritmo pouco mais veloz, do ocorrido com a participação do estado de São Paulo, cuja representação girava em torno de 40% no início da década e em 2009 atinge a casa dos 35%. O setor de serviços, por sua vez, mantém participação relativamente estável em relação ao Brasil, perdendo apenas 1,1 pontos percentuais entre 1999 (14,7%) e 2009 (13,6%).

1 - PIB – Produto Interno Bruto – Valor total da produção de bens e serviços num país ou território em determinado período de tempo (geralmente um ano).

2 - Índice utilizado para retirar o efeito monetário (aumento de preços) contido na variação nominal do PIB, possibilitando o cálculo do crescimento real

Referências:

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produto Interno Bruto dos Municípios 2005-2009 – Análise dos Resultados. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2005_2009/comentarios.pdf Acesso em: 03 jan. 2012.

FUNDAÇÃO SEADE: O PIB dos Municípios Paulistas em 2009, dez. 2011. Disponível em:

http://www.seade.sp.gov.br/producao/pibmun/pdfs/PIBMunicipal_2009.pdf. Acesso em: 03 jan. 2012



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab
Prefeito

Miguel Luiz Bucalem
Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano

Domingos Pires de Oliveira Dias Neto
Secretário-adjunto

Eduardo Mikalauskas
Chefe de Gabinete

José Marcos Pereira de Araujo
Diretor do Departamento de Estatística e Produção de Informação

Informes Urbanos

Coordenação Técnica
José Benedito de Freitas

<p>Equipe Técnica</p> <p>Akinori Kawata André de Freitas Gonçalves Arlete Lucia Bertini Leitão Gabriel de Vasconcelos Pessoa José Benedito de Freitas Juliana Colli Munhoz Liane Lafer Schevs Marcia Regina Alessandri Marcos Toyotoshi Maeda Maria Isabel Rodrigues Paulino Maria Raimunda Marinho Maysa Miguita Paulino</p>	<p>Olimpio Bezerra Campos de Souza Regina Magalhães de Souza Ricardo de Miranda Kleiner Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão Sílvio Cesar Lima Ribeiro Tokiko Akamine</p> <p>Editoração André de Freitas Gonçalves</p> <p>Estagiários Pamela Almeida Alves Priscylla Tolone de Oliveira</p>
--	--

http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos